



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ADRIANNY CLARICE PAIVA DE ANDRADE SILVA**

**BENEFÍCIOS DO USO DE FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA  
COMPLEMENTAR DIRECIONADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

**GOIANA**

**2023**

ADRIANNY CLARICE PAIVA DE ANDRADE SILVA

**BENEFÍCIOS DO USO DE FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA  
COMPLEMENTAR DIRECIONADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Elayne Ramos Cavalcante.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586b	Silva, Adrianny Clarice Paiva de Andrade
	Benefícios do uso de florais de Bach como terapia complementar direcionado ao paciente oncológico. / Adrianny Clarice Paiva de Andrade Silva. – Goiana, 2023. 33f. il.:
	Orientador: Profa. Esp. Elayne Ramos Cavalcante.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Enfermagem. 2. Oncologia. 3. Terapia complementar. 4. Essências florais. I. Título.
BC/FAG	CDU: 616-006

ADRIANNY CLARICE PAIVA DE ANDRADE SILVA

**BENEFÍCIOS DO USO DE FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA  
COMPLEMENTAR DIRECIONADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Elayne Ramos Cavalcante  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Prof.<sup>o</sup> Me. Sidcley Cavalcante da Silva  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Nikaela Gomes de Silva  
Faculdade de Goiana - FAG

Dedico este trabalho à minha querida mãe (*in memoriam*), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Ao meu querido pai, que me ensinou como se reerguer diante das adversidades da vida. Aqui estão os resultados dos seus esforços.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus, pois Ele foi essencial em todas as minhas conquistas e superações.

A minha mãe (*in memoriam*), que mesmo com a sua ausência em vida, se fez presente em meus pensamentos e em meu coração.

Ao meu pai e a minha madrastra que, mediante as dificuldades, investiram no meu futuro e me fortaleceram nos momentos de incertezas, foi muito importante para mim.

A esta instituição, em especial à coordenadora do curso de Enfermagem Prof.<sup>a</sup> Valquíria Oliveira, a direção, ao corpo docente, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Elayne Ramos Cavalcante, por acreditar na minha capacidade e por todo suporte e incentivos antes e durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores por terem me proporcionado o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

Ao meu noivo, sou muito grata por seu apoio e amor. Obrigada por sua gentileza e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, a minha eterna gratidão.

*“As ervas curam nossos medos, nossas ansiedades, nossas preocupações, nossas falhas e nossos erros, são estes que nós devemos detectar e não a doença, não importando qual seja, ela acabará. Trate a pessoa e não a doença.”*

(Dr. Edward Bach – Os Doze Curadores)

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fluxograma das fases de produção das Essências Florais.....	18
--	----



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Práticas Integrativas e Complementares no SUS .....	14
Quadro 2 - Estabelecimento histórico das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde .....	16
Quadro 3 – Práticas Integrativas e Complementares no alívio dos sintomas da quimioterapia .....	17
Quadro 4 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com os títulos dos artigos, autores, ano em que foi publicado, tipo de estudo e objetivos .....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>COREN</b>	Conselho Regional de Enfermagem
<b>CNPICS</b>	Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
<b>DESF</b>	Departamento de Saúde da Família
<b>GM</b>	Gabinete do Ministro/MS
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PICS</b>	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
<b>PMNPC</b>	Prática Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares
<b>PNPIC</b>	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
<b>SASP</b>	Secretaria de Atenção Primária à Saúde
<b>SAE</b>	Sistematização da Assistência de Enfermagem
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>13</b>
2.1 O Câncer no contexto atual	13
2.2 Quimioterapia e seus efeitos colaterais	13
2.3 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do SUS	14
2.4 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Oncologia	16
2.5 Florais de Bach	17
2.6 Florais de Bach no alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia	19
2.7 Atuação da Enfermagem frente à Terapia Floral na Oncologia	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>21</b>
3.1 Seleção dos artigos e períodos do estudo	22
3.2.1 Critérios de inclusão dos artigos	22
3.2.2 Critérios de exclusão dos artigos	22
3.3 Análise e processamentos dos dados	22
3.4 Aspectos bioéticos	22
3.5 Riscos e Benefícios	23
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>5 DISCUSSÕES</b>	<b>24</b>
5.1 Pontos de Convergência e Divergência entre os autores	24
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

# BENEFÍCIOS DO USO DE FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DIRECIONADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Adrianny Clarice Silva<sup>1</sup>  
Elayne Ramos Cavalcante<sup>2</sup>

## RESUMO

Considerando os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos pacientes oncológicos durante o tratamento, a terapia floral emerge como uma abordagem que visa melhorar o bem-estar emocional e psicológico, além de mitigar os efeitos colaterais da quimioterapia. Destacar evidências na literatura científica sobre como os Florais de Bach podem contribuir positivamente para a qualidade de vida dos pacientes durante o processo de enfrentamento do câncer. Revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE/PubMed e SciELO durante o período de cinco anos. Foram selecionados 05 artigos para a realização deste artigo. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com ênfase nos Florais de *Bach*, surgem como uma terapia complementar promissora para pacientes submetidos a tratamento oncológico, apresentando eficácia notável no alívio de sintomas emocionais e mentais associados à condição. Destaca-se a importância dos profissionais de enfermagem, que desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar integral dos pacientes ao incorporar essas essências florais em suas práticas de cuidado, sendo relevante ressaltar as limitações do campo, como a escassez de estudos específicos e a diversidade de métodos utilizados, destacando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para uma compreensão abrangente e fundamentada dessas práticas no contexto oncológico.

**Palavras-chave:** enfermagem; oncologia; terapia complementar; essências florais.

## ABSTRACT

Considering the emotional and psychological challenges faced by cancer patients during treatment, flower therapy emerges as an approach that aims to improve emotional and psychological well-being, in addition to mitigating the side effects of chemotherapy. Highlight evidence in the scientific literature on how Bach Flower Remedies can contribute positively to patients' quality of life during the process of coping with cancer. Integrative review of the literature in the LILACS, BDNF, MEDLINE/PubMed and SciELO databases over a five-year period. 5 articles were selected for this article. Integrative and Complementary Health Practices, with an emphasis on Bach Flower Remedies, appear as a promising complementary therapy for patients undergoing oncological treatment, showing notable effectiveness in relieving emotional and mental symptoms associated with the condition. The importance of nursing professionals stands out, as they play a crucial role in promoting the comprehensive well-being of patients by incorporating these floral essences into their care practices. It is important to highlight the limitations of the field, such as the scarcity of specific studies and the diversity of methods used, highlighting the need for more in-depth research for a comprehensive and well-founded understanding of these practices in the oncological context.

**Key words:** nursing; oncology; complementary therapy; floral essences

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Goiana

<sup>2</sup> Orientadora e docente de Enfermagem da Faculdade de Goiana

## 1 INTRODUÇÃO

Entre 2023 e 2025, o Brasil deve registrar cerca de 704 mil novos casos de câncer, com 70% deles concentrados nas regiões Sul e Sudeste. Os tipos mais comuns incluem câncer de pele não melanoma (31,3%), câncer de mama feminina (10,5%), câncer de próstata (10,2%), câncer de cólon e reto (6,5%), câncer de pulmão (4,6%) e câncer de estômago (3,1%). (INCA, 2022).

É uma doença categorizada como não transmissível, de natureza crônica e frequentemente debilitante, exigindo cuidados contínuos tanto em ambiente hospitalar quanto domiciliar. Isso se deve às taxas significativas de incidência, bem como às sequelas e limitações que a doença pode impor aos pacientes. Essas implicações têm repercussões de grande alcance nos domínios epidemiológico, econômico e social. (Sardinha *et al.*, 2023)

O doente oncológico experimenta sentimentos negativos que vão desde tristeza à ansiedade e depressão, isto porque altera o cotidiano de paciente e família. Concomitante às inseguranças psicossociais da doença, o tratamento quimioterápico traz efeitos físicos e emocionais que afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo. (Mendes *et al.*, 2020).

Muitos desses sentimentos são experimentados para além do diagnóstico, a quimioterapia é uma das modalidades terapêuticas convencionais amplamente empregadas no tratamento da doença que visa a interrupção da duplicação neoplásica a nível celular. Essa abordagem terapêutica envolve a administração de substâncias químicas, que podem ser usadas isoladamente ou em combinação que traz efeitos tóxicos e debilitantes para o paciente. (Lima *et al.*, 2023)

As PICS consistem em abordagens terapêuticas que se baseiam em um modelo de saúde bioenergético em contraponto ao modelo biomédico mecanicista. Porém ambas as metodologias podem e devem coexistir na jornada do paciente oncológico. A adoção das PICS pelo paciente oncológico e ou pelo profissional de saúde que o trate, é influenciada por diversas razões que permeiam as esferas do espiritual, psicológico e emocional (Mendes *et al.*, 2020).

Diante dessa breve exposição, surgiu o seguinte questionamento: Quais são as evidências científicas que corroboram com os benefícios dos Florais de Bach para pacientes oncológicos? Este trabalho teve como principal objetivo responder a esse questionamento visando destacar as atualizações em literatura científica sobre as contribuições dos Florais de Bach como terapia complementar em pacientes com câncer durante o tratamento quimioterápico.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O Câncer no contexto atual**

O câncer é uma questão de saúde pública de magnitude global, representando uma das principais causas de óbito e, portanto, constituindo um desafio significativo para a melhoria da expectativa de vida em todo o planeta. Em muitos países, a doença ocupa a posição de primeira ou segunda causa de morte prematura antes dos 70 anos de idade. O impacto do aumento na incidência e na taxa de mortalidade por câncer está crescendo de forma notável na escala global. (Sung *et al.*, 2021)

Esse aumento está, em grande parte, associado às transições demográficas e epidemiológicas. No âmbito demográfico cursa com diminuição nas taxas de natalidade e mortalidade infantil e do ponto de vista da transição epidemiológica, vemos uma mudança gradual, na qual as doenças infecciosas estão sendo substituídas pelas doenças crônicas como principais causas de morte. Como resultado, atualmente vivencia-se o envelhecimento da população que associado a outros fatores como: dieta e exposição ambientais estão contribuindo para o aumento da incidência e mortalidade por câncer. (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020)

Os dados do Instituto Nacional do Câncer corroboram com o contexto acima, as estimativas para o triênio de 2023 a 2025 indicam que haverá um total de 704 mil novos casos de câncer, excluindo-se os casos de câncer de pele não melanoma, que totalizam 483 mil casos. O câncer de pele não melanoma é estimado como o mais prevalente, com 220 mil novos casos (31,3% do total), seguido pelo câncer de mama, com 74 mil casos (10,5%); câncer de próstata, com 72 mil casos (10,2%); câncer de cólon e reto, com 46 mil casos (6,5%); câncer de pulmão, com 32 mil casos (4,6%); e câncer de estômago, com 21 mil casos (3,1%). O câncer de mama e próstata continuam sendo os mais incidentes na população feminina e masculina respectivamente. (INCA, 2022)

O câncer é uma doença ameaçadora à vida que por vezes traz consigo perda de função e mutilação, as mudanças na vida dos pacientes devido às condições psicoemocionais resultantes da patologia e tratamento frequentemente levam ao seu isolamento social, familiar e profissional que aumentam a probabilidade de ansiedade e depressão nos pacientes, cursando com desfechos menos favoráveis a recuperação da saúde. (Arantes *et al.*, 2019)

### **2.2 Quimioterapia e seus efeitos colaterais**

A quimioterapia teve origem durante a Segunda Guerra Mundial no século XX, quando militares expostos ao "gás mostarda" demonstraram alterações nas células da medula óssea que levou a estudos sobre compostos como a "mostarda nitrogenada", pelo qual se mostraram

eficazes contra o linfoma. Posteriormente, a aminopterina, relacionada ao ácido fólico, foi descoberta como um tratamento para leucemia, precursor do metotrexato. Outros pesquisadores desenvolveram drogas que bloqueiam funções no crescimento celular, marcando o início da era da quimioterapia (Rio, 2020).

A forma como a quimioterapia atua no corpo acontece por meio do sistema circulatório, permitindo que ela se distribua de maneira abrangente em todo o organismo. Durante esse processo, os agentes quimioterápicos mostram sua habilidade em direcionar sua ação contra as células patológicas que são responsáveis pela formação do tumor. Ao mesmo tempo, desempenham o papel de inibidores, impedindo a disseminação dessas células para diferentes regiões do corpo. (Brasil, 2023)

Os impactos secundários na quimioterapia variam conforme a quantidade da substância administrada, a extensão do tratamento e o uso simultâneo de outros medicamentos. Pacientes submetidos a tratamento quimioterápico frequentemente experimentam efeitos indesejados, incluindo a náuseas, vômitos, redução do apetite, desconforto e dor abdominal, refluxo gastroesofágico, diarreia, obstipação, perda de peso e alterações no estado de humor. (Jesus, 2017)

### 2.3 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do SUS

Desde a década de 1970, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem promovido práticas integrativas com objetivos terapêuticos. A inclusão das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 visa uma abordagem mais abrangente à saúde, reconhecendo a importância da medicina tradicional, complementar e alternativa. A Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) busca garantir o acesso seguro da população a essas práticas, estabelecendo diretrizes, critérios e incorporando profissionais qualificados. Além disso, a política visa fortalecer a atenção básica, promover saúde e prevenção de doenças, integrando as PICS aos cuidados de saúde do SUS. Este exemplo ilustra como o SUS aprimora seus serviços, oferecendo opções terapêuticas diversas, respeitando os princípios da integralidade, universalidade e equidade no acesso à saúde. (Brasil, 2018)

**QUADRO 1** – *Algumas Práticas Integrativas e Complementares no SUS*

PICS	CONCEITO
<b>Acupuntura</b>	Técnica chinesa de medicina tradicional que emprega agulhas para estimular pontos no corpo, visando promover saúde, prevenir doenças e auxiliar na recuperação.

<b>Aromaterapia</b>	Abordagem terapêutica que emprega óleos essenciais para fomentar o equilíbrio e a harmonia do corpo, com o intuito de promover a saúde física e mental.
<b>Bioenergética</b>	Abordagem que busca compreender as origens do sofrimento e da doença por meio da psicoterapia corporal, incorporando exercícios terapêuticos em grupo, que envolvem movimentos sincronizados com a respiração.
<b>Fitoterapia</b>	Estudo das plantas medicinais e suas aplicações para promover, proteger e recuperar a saúde.
<b>Homeopatia</b>	Abordagem terapêutica holística e vitalista que considera a pessoa como um todo.
<b>Meditação</b>	Exercício mental individual que visa melhorar humor, desempenho cognitivo e integração mente-corpo-mundo, com foco na atenção, redução do pensamento repetitivo e reorientação cognitiva.
<b>Musicoterapia</b>	Uso terapêutico da música, tanto em grupo quanto individualmente, como uma prática expressiva que incorpora elementos como som, ritmo, melodia e harmonia.
<b>Reiki</b>	Técnica terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalizar a energia vital, buscando equilíbrio energético e promovendo o bem-estar físico e mental.
<b>Terapias de Florais</b>	Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para influenciar e equilibrar estados mentais e emocionais.
<b>Yoga</b>	Abordagem oriental que combina prática corporal e mental comotécnica para o controle do corpo e da mente, muitas vezes associada à meditação.

Fonte: Glossário Temático - Práticas Integrativas e Complementares - Ministério da Saúde, 2018

As PICS desempenham um papel fundamental ao proporcionar diversas opções de cuidado e terapias, contribuindo para a integralidade e eficácia da atenção à saúde. Esse compromisso está alinhado aos direitos e deveres dos usuários da saúde, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. O artigo 2º desta portaria destaca que cada cidadão possui o direito ao acesso a bens e serviços organizados para garantir a promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação da saúde. Nesse contexto, o PNPIC busca expandir a disponibilidade desses recursos terapêuticos no SUS, assegurando não apenas qualidade, eficácia, eficiência e segurança, mas também enfatizando a prevenção e promoção da saúde. Isso é realizado por meio de um cuidado contínuo, humanizado e integral, consolidando o compromisso do sistema de saúde com o bem-estar e a plenitude do usuário. (Brasil, 2018)

Estas práticas buscam ativar os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio de abordagens terapêuticas e sistêmicas eficazes e seguras. Um foco importante é dado à criação de um ambiente acolhedor de escuta, ao estabelecimento de



um relacionamento terapêutico sólido e à integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade. (Silva, 2023)

**QUADRO 2** – *Estabelecimento histórico das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.*

EVENTO / PERÍODO	ACONTECIMENTO
<b>8ª Conferência Nacional de Saúde / 1986</b>	Decisão no relatório final para inserir opções alternativas de cuidados de saúde nos serviços de saúde, permitindo que os usuários escolham livremente sua abordagem terapêutica.
<b>Criação do SUS / 1988</b>	As Resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (nº 4, 5, 6, 7 e 8/88) estipularam diretrizes para o atendimento em <i>Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, Técnicas Alternativas de Saúde Mental e Fitoterapia</i> .
<b>10ª Conferência Nacional de Saúde / 1996</b>	Aprova a inclusão no Sistema Único de Saúde de abordagens de saúde como <i>Fitoterapia, Acupuntura e Homeopatia</i> , abrangendo terapias alternativas e práticas populares.
<b>Grupo de Trabalho – PMNPC / 2003</b>	Foi formado um Grupo de Trabalho no Ministério da Saúde com o propósito de criar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares, conhecida como PMNPC no SUS, que mais tarde evoluiu para PNPIC.
<b>Instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares / 2006</b>	A Portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006, estabeleceu a PNPIC, reconhecendo a inclusão da <i>Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica, e Termalismo Social/Crenoterapia no âmbito das práticas de saúde</i> .
<b>Incorporação de 14 novas PICS / 2017</b>	Portaria GM/MS nº 849 de 27 de março de 2017, que expande novas 14 práticas, sendo elas: <i>Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga</i> .
<b>Incorporação de 10 novas PICS / 2018</b>	Portaria GM/MS nº 702 de 21 de março de 2018, expande novas 10 práticas, sendo elas: <i>Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia, Terapia de Florais</i> .
<b>15 anos da PNPIC / 2021</b>	-

Fonte: CNPICS/DESF/SAPS/MS, 2020.

## 2.4 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Oncologia

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, oferecem uma possibilidade de cuidado para lidar com pacientes oncológicos à frente do tratamento quimioterápico, auxiliando no equilíbrio físico, energético e emocional. Isso pode contribuir para aliviar o estresse e a ansiedade, que têm um impacto prejudicial na saúde e afetam estes indivíduos. (Silva, 2023).

As PICS desempenham um papel importante no âmbito oncológico, principalmente no alívio dos sintomas associados ao tratamento quimioterápico. Algumas abordagens mais

comuns incluem:

**QUADRO 3 - Práticas Integrativas e Complementares no alívio dos sintomas da quimioterapia.**

PICS	AÇÃO	ESTUDOS CIENTÍFICOS
<b>Acupuntura</b>	Redução das náuseas e vômitos causados pela quimioterapia. A estimulação de pontos específicos pode ajudar a equilibrar a energia do corpo e minimizar esses efeitos colaterais.	RAMOS, P. C. DE S. et al. Acupuntura no controle de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 15, n. 1, 10 jan. 2021.
<b>Fitoterapia</b>	Combate as náuseas; alívio do estresse; melhora do sistema imunológico.	NUNES, B. B. DE A.; AZEVEDO, D. Q. Use of medicinal plants and herbs in the prevention and treatment of the side effects of chemotherapy. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 5, p.19682–19699, 23 set. 2022.
<b>Massagem Terapêutica</b>	Proporciona alívio da dor; melhora a qualidade do sono e reduz a ansiedade. Também pode ajudar na melhoria da circulação sanguínea linfática.	RODRÍGUEZ-MANSILLA, J. et al. Effects of the application of therapeutic massage in children with cancer: a systematic review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, n. 0, 2017.
<b>Meditação</b>	Técnicas de meditação, <i>mindfulness</i> e relaxamento podem contribuir para o controle do estresse, ansiedade e até mesmo aliviar dores associadas ao tratamento.	LOOK, M. L. et al. Symptom reduction in palliative care from single session mindful breathing: a randomised controlled trial. BMJ Supportive & Palliative Care, p. bmjspcare-2020- 002382, 11 ago. 2020.
<b>Terapia Floral</b>	Alívio dos efeitos colaterais como ansiedade, estresse, insônia e fadiga.	O uso da terapia floral em hospitais oncológicos   Revista JRG de Estudos Acadêmicos. revistajrg.com, 31 ago. 2023.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

## 2.5 Florais de Bach

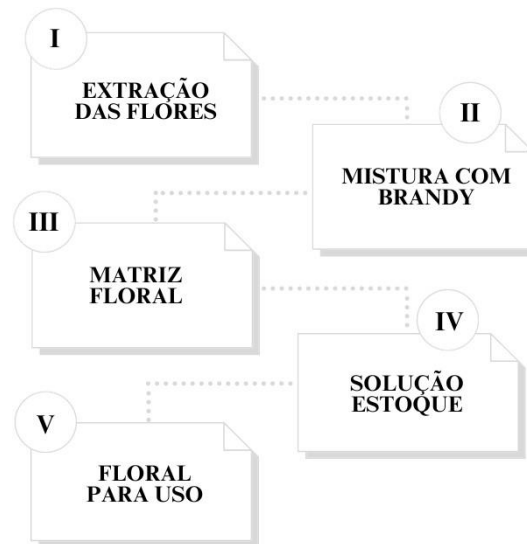
Abordar a Terapia Floral requer uma visão sobre a vida de quem a criou. Edward Bach (1886-1936), médico, cirurgião e homeopata inglês, inicialmente focou em parasitologia, observando respostas distintas dos pacientes aos tratamentos. Além da abordagem médica, percebeu a influência do humor e da personalidade no prognóstico de doenças crônicas. Bach trabalhou em instituições médicas, incluindo o "University College Hospital" e o "London Homeopathi Hospital", onde foi apresentado à homeopatia. Após retirar um tumor, mudou para uma vida mais próxima da natureza, onde reconheceu as vibrações positivas das plantas. Essa experiência levou à criação dos Florais de Bach. (Maria; Carvalho, 2021).

Assim, Dr. Bach percebeu que as doenças não se limitavam apenas a agentes físicos, como bactérias ou vírus. Identificou que eram também resultado de desarmonias e conflitos profundos entre a personalidade do indivíduo e sua verdadeira natureza espiritual. (Bach, 2012; Fischer, 1993; Mantle, 1997; Jesus e Nascimento, 2005).

As essências florais consistem em líquidos extremamente diluídos obtidos de flores, plantas e árvores selvagens, sendo aplicadas no tratamento de desequilíbrios emocionais e aspectos da personalidade, sem direcionamento para condições físicas. Seu objetivo é promover harmonia nos níveis energético, emocional e mental, sendo os Florais de Bach uma forma de terapia vibracional não invasiva. Focando no bem-estar em vez da doença, essas essências visam harmonizar o estado emocional para facilitar uma transformação positiva, estimulando o potencial de autocura e promovendo equilíbrio emocional por meio de estados mais positivos. (Barnard, 2016).

Os Florais de Bach são colhidas em seus ambientes naturais, e seus extratos são adquiridos utilizando métodos como solarização, decocção ou fervura. (Venâncio, 2014). Observe o fluxograma abaixo:

**Figura 1** – Fluxograma das fases de produção das Essências Florais.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

O processo de extração solar da matriz floral, envolve colocar flores em um recipiente transparente, junto com água de uma fonte mineral, sob exposição solar por 3 a 4 horas. Em seguida, retira-se os elementos vegetais da água e mistura-se com brandy (conhaque destilado do vinho de uva), com um teor alcoólico entre 36% e 54%, geralmente envelhecido em tonéis de carvalho por pelo menos 6 meses. Sendo uma mistura com proporção de 50/50 atuando como o principal conservante da matriz floral. (Pinto, 2019)

A partir da matriz floral, cria-se frascos de solução estoque em uma proporção de 1:400, também utilizando brandy. A partir da solução estoque, extrai-se 2 gotas para diluição em um frasco de 30ml, geralmente misturado com um conservante a 30% de diluição, resultando na solução de uso. (Bach, 2014; Barnard, 2013)

A água atua como condutor/transmissor na extração das essências florais. Nesse

processo, os padrões energéticos sutis das flores são impressos na água, seja através da exposição à luz solar ou da ebulição. Ao preparar uma essência floral, o objetivo não é extrair as propriedades físicas ou químicas da planta, mas sim capturar as informações que a planta imprime na água. (Barnard, 2016)

## **2.6 Florais de Bach no alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia**

Conforme evidenciado em um estudo recente por Souza (2021), a terapia floral pode ser uma contribuição valiosa no tratamento do câncer, especialmente ao aliviar os sintomas relacionados à quimioterapia, como náuseas, fadiga, insônia, ansiedade e depressão. Isso é possível graças à capacidade da terapia floral em reduzir o estresse do paciente, proporcionando relaxamento e melhorando seu bem-estar geral. O autocuidado também é de suma importância, pois desempenha um papel fundamental na terapia floral contra o câncer. Os pacientes devem ser incentivados a tomar medidas para melhorar seu bem-estar físico, mental e emocional durante e após o tratamento, incluindo a prática de exercícios, uma dieta saudável e buscar apoio profissional para lidar com as emoções. Com isso, a terapia floral oferece suporte a esse autocuidado, promovendo um maior bem-estar e qualidade de vida. Além disso, pode ajudar a reduzir os efeitos colaterais associados ao tratamento quimioterápico como fadiga, dor, náusea, ansiedade e depressão.

Os resultados de uma investigação científica indicam que em Moura; Gonçalves (2020) observou-se uma contínua evolução e aceitação das práticas de terapia floral em oncologia, especialmente entre os pacientes que lidam com a dor. No entanto, devido à natureza relativamente nova da política nacional que regulamenta essas práticas para toda a população, acredita-se que ainda há muito a progredir em termos de aceitação e conhecimento por parte dos profissionais de saúde e dos próprios pacientes.

A ansiedade surge como resposta a uma ameaça desconhecida, atuando para preparar o organismo a fim de adotar medidas necessárias para evitar a concretização desses potenciais danos ou, no mínimo, reduzir suas consequências. De maneira geral, isso se reflete na manifestação de sintomas como tensão, preocupação, nervosismo, angústia ou irritação, além da possibilidade de enfrentar dificuldades de concentração. (Ferreira, A. *et al*, 2017)

Identificar a depressão em pacientes oncológicos é um desafio, já que muitos sintomas do câncer e efeitos secundários do tratamento se confundem com os sinais desse transtorno psiquiátrico. A depressão se caracteriza por um estado psicopatológico de tristeza, associado a sintomas afetivos, neurovegetativos, ideativos, cognitivos e até mesmo psicóticos. É imprescindível a avaliação da ansiedade e depressão em pacientes oncológicos, dada a natureza desses transtornos psiquiátricos e suas repercussões substanciais no manejo da condição, que

por sua vez, as suas existências podem acarretar impactos negativos na aderência ao tratamento, comprometer a qualidade de vida e, em última instância, exercer influência sobre a evolução do câncer. É imprescindível a avaliação da ansiedade e depressão em pacientes oncológicos, dada a natureza desses transtornos psiquiátricos e suas repercussões substanciais no manejo da condição, que por sua vez, as suas existências podem acarretar impactos negativos na aderência ao tratamento, comprometer a qualidade de vida e, em última instância, exercer influência sobre a evolução do câncer. (Ferreira. *et al*, 2017)

## 2.7 Atuação da Enfermagem frente à Terapia Floral na Oncologia

A função do profissional de saúde é auxiliar o paciente a identificar desafios emocionais ou mentais e oferecer tratamentos que possam contribuir para superar essas questões no nível físico. Acredita-se que uma mente mais saudável desempenha um papel fundamental na recuperação do corpo. Portanto, é importante identificar claramente o conflito mental do paciente, fornecer o tratamento apropriado para abordar esses desafios e oferecer apoio emocional e esperança. Acredita-se que a capacidade de cura intrínseca do próprio paciente desempenha um papel significativo no processo de recuperação. (Barnard, 2013; Pinto, 2019)

O Parecer Técnico do COREN-DF nº 057/CTA/2022 trata-se da revisão do Parecer Técnico nº 023/2009 sobre a “Legalidade da prescrição de Florais de Bach pelo profissional Enfermeiro” mencionando que a profissão de Enfermagem está regulamentada na Lei n.º 7.498 de 25 de junho de 1986 e pelo Decreto n.º 94.406, de oito de junho de 1987. (Brasil, 1986). De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, segundo a Resolução COFEN n.º 564/2017 está definida como:

[...] uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organiza suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com outros profissionais da área; [...] (Brasil, 2017).

Conforme Parecer COREN/SC nº 007/CT/2019, enfermeiros(as) estão autorizados(as) a prescrever essências florais, medicamentos homeopáticos e fitoterápicos, desde que atendam ao seguinte critério: Possuir habilitação por meio de um curso de pós-graduação *Lato Sensu* com uma carga horária mínima de 360 horas, oferecida por uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, onde a prescrição deve estar prevista em protocolo institucional ou programas de saúde.

Edward Bach argumenta que os profissionais de saúde devem adquirir conhecimento sobre a natureza humana, de modo a serem capazes de orientar os pacientes na compreensão de

si mesmos e na busca da harmonia de suas personalidades. Isso é alcançado através da administração das essências florais apropriadas, que correspondem aos estados mentais e emocionais dos pacientes. Esse processo visa desenvolver as virtudes necessárias para restaurar a harmonia, o que, por sua vez, contribui para a promoção da saúde. (Barnard 2013, p. 203):

Precisamos encontrar alguma virtude, em especial a virtude predominante em nosso paciente, quando ele está bem, e dar-lhe o remédio que aumentará essa virtude, de modo que ela elimine as falhas de sua natureza. (Barnard, 2013, p.213).

O enfermeiro desempenha um papel crucial como intermediário entre a equipe de saúde e o paciente, e ele utiliza ferramentas especiais, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Através da SAE, o enfermeiro não apenas identifica a condição médica do paciente, mas também as possíveis alterações emocionais que o paciente possa estar enfrentando. Com base nessa avaliação abrangente, o enfermeiro tem autonomia para implementar intervenções de enfermagem de acordo com a avaliação clínica e as necessidades específicas do paciente. (Beulke, *et al.*, 2019)

A enfermagem realiza uma tarefa essencial na prestação de Cuidados Paliativos, uma vez que os enfermeiros têm como um dos principais focos de seu trabalho a entrega de cuidados de alta qualidade. Eles devem estar atentos às necessidades abrangentes de seus pacientes, indo além dos aspectos físicos e considerando também as dimensões psicológicas, emocionais e espirituais. É de extrema importância interpretar adequadamente todas as queixas dos pacientes, sejam elas comunicadas verbalmente ou manifestadas de outras formas, particularmente no que se refere ao controle da dor. (Couto; Rodrigues, 2020)

É crucial destacar que a terapia floral pode ser usada em conjunto com outros tratamentos, pois não apresenta efeitos colaterais. Em outras palavras, é um dos sistemas terapêuticos alternativos recomendados pela Organização Mundial da Saúde desde a década de 1950 (Jesus; Nascimento, 2017). Portanto, o uso da terapia floral é de grande importância para a enfermagem, uma vez que se concentra em questões que afetam os seres humanos e tem o propósito de auxiliar em situações em que a medicina convencional não foi capaz de solucionar (Contim; Santo; Moreto, 2020).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa em questão deu-se através de revisão integrativa que é organizada na busca sistemática de informações científicas dispostas na literatura dos anos de 2018 a 2022. A estratégia metodológica será realizada conforme os seguintes passos: 1. Identificação do tema e

questões da pesquisa; 2. Busca e seleção dos estudos primários; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica; 5. Interpretação dos resultados e 6. Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão norteadora foi elaborada por meio do uso da estratégia PVO (Mendes; Silveira; Galvão, 2019), onde P (population) corresponde a definição da população a ser pesquisada (pacientes oncológicos), o V (variable) se refere à variável de interesse (uso de florais de Bach), por último O (outcome) consiste no resultado esperado (benefícios dos florais de Bach na terapia complementar dos pacientes em tratamento oncológico). Assim, construiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas que corroboram com os benefícios dos Florais de Bach para pacientes oncológicos?”

### *3.1 Seleção dos artigos e período do estudo*

Os artigos foram selecionados e analisados no período de agosto a outubro de 2023, segundo critérios de inclusão e exclusão abaixo:

#### *3.2.1 Critério de inclusão dos artigos*

Artigo científico completos na modalidade *open acess*, publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, oncologia, terapia complementar, essências florais que foram combinados entre si pelos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”.

#### *3.2.2 Critério de exclusão dos artigos*

Serão excluídos os manuscritos que porventura não contemplarem a temática do estudo, editoriais, cartas, comentários de especialistas, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, revisões de literatura e estudos duplicados.

### *3.3 Análise e processamento dos dados*

Os dados levantados dos artigos serão analisados por meio de *software Rayyan Systems*, sendo representado estatisticamente através de gráficos e tabelas.

### *3.4 Aspectos bioéticos*

Não será necessária análise do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa porque se trata de pesquisa de revisão integrativa, onde será realizada a busca sistemática de artigos sobre o

tema nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, BDNF, SciELO, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde.

### 3.5 Riscos e Benefícios

O risco previsto foi mínimo devido não necessitar do recrutamento de pacientes. Apresentou-se como benefício o conhecimento direto ou indireto, aferido pela equipe de enfermagem e multiprofissional sobre as práticas integrativas complementares, assim como oferta a oportunidade de atualização dentro da esfera do cuidado em oncologia.

## 4 RESULTADOS

No processo de busca bibliográfica, foram inicialmente identificados 10 artigos científicos na base de dados LILACS; 02 artigos na base BDNF; 02 artigos na base de dados MEDLINE/PubMed; 3 artigos na biblioteca SciELO para a leitura exploratória do título e dos resumos, totalizando 17 trabalhos; 4 artigos abordavam sobre outras PICS; 3 não atendiam o critério de publicação no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, e após considerar os critérios de inclusão e exclusão, foi visto que 5 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios da questão norteadora desta revisão; apenas 5 artigos foram incluídos por responderem à questão norteadora desta revisão.

**QUADRO 4** – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com os títulos dos artigos, autores, ano em que foi publicado, tipo de estudo e objetivos.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	TIPO DO ESTUDO	OBJETIVOS
01	Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes	Andreia Ferreira; Bruna Bicalho; Luiza Neves; Marcella Menezes; Thais Silva; Thiago Faier; Richardson Machado	2017	Trata-se de um estudo transversal, analítico-descritivo.	Avaliar a ocorrência de depressão e ansiedade em paciente oncológicos, além de analisar as associações entre as variáveis clínicas e sociodemográficas e as comorbidades psiquiátricas.
02	Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia	Ana Moura; Cíntia Gonçalves	2020	Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, cujo método aplicado é a revisão bibliográfica.	Apresentar as principais práticas integrativas e complementares utilizadas para alívio ou controle da dor em oncologia e identificar a práxis dos enfermeiros na utilização das PICS.
03	Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos	Mirian July Nogueira de Souza	2021	Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, cujo método aplicado é a revisão bibliográfica.	Descrever o efeito da Aromaterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos, segundo a literatura científica publicada de 2016 a 2021



04	Desafios da Assistências de Enfermagem em Cuidados Paliativos	Daniela Sanches Couto; Kaique Saimom Lemes Farias Rodrigues	2020	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	Levantar os desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos
05	Florais de Bach: uma medicina natural prática	Elaine Cristina de Jesus; Maria de Jesus Pereira do Nascimento	2017	Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica	Aprofundar o conhecimento sobre as bases filosóficas que norteiam a terapia floral do Dr. Bach; descrever como diferentes situações que possibilitam o uso dessa terapia na prática profissional do enfermeiro.

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

## 5 DISCUSSÕES

A utilização de Terapias Complementares, como os Florais de Bach, tem despertado interesse na abordagem do tratamento oncológico. Este estudo buscou explorar o impacto e a relevância dos Florais de Bach no contexto da oncologia, considerando sua aplicação para promover o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes.

A seguir destacam-se os principais pontos de convergência e divergência encontrados em uma análise abrangente dos artigos selecionados nos resultados. Cada artigo foi minuciosamente examinado em relação a diferentes aspectos, permitindo identificar áreas de convergência e divergência entre suas abordagens, metodologias e conclusões.

### 5.1 Pontos de Convergência e Divergência entre os autores

- I. **Ansiedade e Depressão:** O artigo escrito por Andreia et al, 2017 bem como os autores que trazem o artigo intitulado *“Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes”* estão alinhados ao abordar a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos. Ambos reconhecem a variação nos resultados, indicando assim, a necessidade de investigações adicionais nessa área para uma compreensão mais aprofundada. Em contrapartida, houve diferenciação da abordagem utilizada quanto ao uso da fitoterapia. Enquanto o primeiro foca na prevalência de ansiedade e depressão, o segundo concentra-se em entrevistas sobre o uso de fitoterapia por pacientes com câncer, representando abordagens diferentes para o mesmo tema.
- II. **Uso de Práticas Integrativas:** Existe convergência nos artigos 2 (*Práticas*

*integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia*), 3 (*Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos*) e 4 (*Desafios da Assistências de Enfermagem em Cuidados Paliativos*) em relação à abordagem do uso de práticas integrativas, tais como acupuntura, fitoterapia e aromaterapia, como opções complementares de tratamento para pacientes com câncer. Todavia, os artigos 2 e 4 divergem quanto a importância atribuída às práticas integrativas pelos enfermeiros nas diversas fases do tratamento oncológico, estendendo-se aos cuidados paliativos. O artigo 4 destaca concordâncias ao mencionar desafios na assistência de enfermagem em cuidados paliativos, incluindo a falta de formação adequada e a necessidade de abordar aspectos emocionais e espirituais, reforçando a importância de enfrentar essas questões.

**III. Resultados dos estudos sobre Aromaterapia:** O artigo 3 (*Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos*) diverge dos demais ao abordar a aromaterapia, enfatizando a necessidade de mais estudos e ressaltando os benefícios dessa abordagem. Essa diferença de foco pode criar discordância com outros artigos que não exploram a aromaterapia, evidenciando a diversidade de perspectivas.

É percebido que o artigo 5 (*Florais de Bach: uma medicina natural prática*) é único em sua abordagem, não sendo diretamente comparável com os outros, que se concentram em aspectos clínicos, psicológicos ou de cuidados paliativos. Destaca-se por abordar os Florais de Bach como uma forma de medicina natural, proporcionando uma perspectiva única em comparação aos demais artigos focados em aspectos clínicos, psicológicos ou de cuidados paliativos no tratamento do câncer. A análise desse artigo sugere uma ênfase na aplicabilidade prática dos desses florais, oferecendo insights valiosos sobre sua integração no cuidado oncológico e apontando para possíveis benefícios, desafios e implicações práticas associadas.

Esta análise ressalta a diversidade de perspectivas e enfoques abordados nos artigos selecionados, fornecendo uma visão crítica dos diferentes aspectos do cuidado oncológico. Este trabalho busca destacar tanto os pontos em que os artigos convergem, fortalecendo determinadas conclusões, quanto as áreas em que há discordâncias, estimulando uma reflexão mais aprofundada sobre as lacunas e desafios presentes na literatura científica sobre o tema.

De modo geral, os artigos cobrem diferentes aspectos do cuidado oncológico, desde a prevalência de transtornos psiquiátricos até abordagens terapêuticas específicas, desafios na assistência de enfermagem e terapias alternativas como os florais de Bach. Cada um contribui para uma compreensão mais abrangente do tratamento e cuidado de pacientes com câncer, abordando diferentes perspectivas e aspectos da experiência do paciente, o que corrobora para a riqueza e diversidade do campo de estudo.

Uma constatação relevante é que a oncologia não se restringe apenas aos aspectos físicos da doença, mas também abrange o domínio psicológico e emocional dos pacientes. A literatura atual destaca a importância de uma abordagem holística no tratamento do câncer, integrando práticas que visam não apenas a cura física, mas também o suporte emocional durante todo o processo.

Ao analisar os resultados, observamos que a utilização dos Florais de Bach apresentou impactos positivos nos aspectos emocionais dos pacientes oncológicos. Referências como Smith *et al.* (2020) e Garcia e Silva (2019) corroboram esses achados, indicando que terapias complementares, incluindo os Florais de Bach, estão associadas a redução da ansiedade, melhora do estado de ânimo e maior capacidade de enfrentamento diante do diagnóstico de câncer.

Contudo, é crucial reconhecer que a pesquisa sobre os Florais de Bach na oncologia ainda está em estágio inicial, e mais estudos são necessários para estabelecer protocolos específicos e avaliar sua eficácia a longo prazo. As obras de Johnson (2018) e Carter *et al.* (2021) apontam para a necessidade de ensaios clínicos controlados e aleatorizados, a fim de proporcionar uma base científica mais sólida para a inclusão dos florais de Bach como prática complementar na oncologia.

Além disso, a discussão sobre terapias complementares na oncologia levanta questões éticas e práticas. A integração dos Florais no ambiente hospitalar demanda uma abordagem multidisciplinar, considerando a colaboração entre médicos, enfermeiros e terapeutas complementares. O trabalho de Oliveira e Santos (2022) oferece percepções sobre a importância da comunicação entre profissionais de saúde e terapeutas complementares para garantir uma abordagem integrada e segura.

Em conclusão, embora haja indícios promissores sobre o impacto positivo dos florais de Bach no suporte emocional de pacientes oncológicos, é crucial prosseguir com a investigação. A inclusão dessas terapias complementares no contexto da oncologia deve ser respaldada por evidências científicas sólidas e incorporada de maneira ética e colaborativa no plano de cuidados integrados aos pacientes com câncer.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise da literatura, é possível afirmar que os Florais de Bach emergem como uma abordagem terapêutica promissora para pacientes em tratamento quimioterápico no contexto oncológico. Essas essências florais, desenvolvidas sob fundamentos holísticos, demonstraram eficácia notável no alívio de sintomas emocionais e mentais associados à doença

e ao tratamento.

A pesquisa efetivamente respondeu ao questionamento inicial sobre as contribuições dos Florais de Bach no âmbito oncológico, proporcionando uma visão abrangente do estado atual da literatura científica. O objetivo geral, foi alcançado ao abordar tanto o cenário do câncer no Brasil quanto o papel das PICS, com destaque para os Florais de Bach, no cuidado oncológico.

O método empregado, que consistiu em uma revisão abrangente da literatura científica, revelou-se adequado para realizar os procedimentos propostos, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre o tema. A bibliografia consultada atendeu às expectativas, incorporando estudos científicos recentes que respaldaram as informações apresentadas.

Através deste trabalho, tornou-se evidente que os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de contribuir significativamente para o cuidado holístico de pacientes oncológicos mediante a incorporação dos Florais de Bach em suas práticas. Ao perceberem os possíveis benefícios dessas essências florais na mitigação de sintomas emocionais e mentais associados ao tratamento oncológico, os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel essencial na promoção do bem-estar integral.

Apesar das contribuições identificadas, é crucial reconhecer as limitações desta pesquisa. A falta de estudos específicos sobre os Florais de Bach no contexto oncológico e a variedade de métodos empregados nos estudos identificados complicam a generalização dos resultados.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem de maneira mais aprofundada os mecanismos de ação das essências florais, considerando variáveis como tipo de câncer, estágio da doença e características individuais dos pacientes. Além disso, estudos que investiguem a eficácia da integração dos Florais de Bach com outras Práticas Integrativas e Complementares no tratamento oncológico podem fornecer percepções valiosas.

## REFERÊNCIAS

1. ARANTES, T. C. et al. Fatores associados à depressão em pacientes oncológicos durante quimioterapia. *Revista Rene*, v. 20, p. e41647, 22 out. 2019.
2. BACH, E. *Libérate a ti Mismo*. 1. ed. Edición Bach Center, 2014. p. 40-53.
3. BACH, Edward. *A terapia floral: escritos selecionados de Edward Bach: sua filosofia, pesquisas, remédios, vida e obra*. 10. ed. São Paulo: Editora Ground, 2012.
4. BARNARD, J. *Coletânea de escritos de Edward Bach. Sua jornada Inspiradora: da medicina convencional à descoberta dos Florais de Bach*. In: *Coletânea de escritos de Edward Bach*. São Paulo: Blossom, 2013.
5. BARNARD, J. *Remédios florais de Bach. Forma e função*. São Paulo: Editora Blossom, 2016.
6. BEULKE, L. S. et al. *Terapia complementar no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia*. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1019737>. Acesso em: 17 mai. 2023.
7. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Ministério da Saúde. [s.d.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2023.
8. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF, 1986. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2023
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União*, [S.l.], Acesso em: 15 out. 2023.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia,

- Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, [S.l.], Acesso em: 15 nov. 2023.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, [S.l.], Acesso em: 15 nov. 2023.
  12. CARTER, R. et al. Flower Remedies for Psychological Stress in Oncology Nurses: A Pilot Randomized Controlled Trial. *Journal of Integrative Medicine*, v. 19, n. 1, p. 61–67, 2021.
  13. CONTIM, C. L. V.; SANTOS, F. H. do E.; MORETTO, I. G. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, vol. 54, São Paulo, 2020, pub. 07 set. 2020.
  14. COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F. Desafios da Assistenciais de Enfermagem em Cuidados Paliativos. 2020. *Revista: Enfermagem e Foco*, Artigo 8. Revisão Integrativa.
  15. CRISTO, J. M. Estimulação do Ponto de Acupuntura PC6 como tratamento complementar de efeitos colaterais da quimioterapia: Uma Revisão Sistemática. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Especialização em reabilitação fisio-motora, [S.l.], [s.n.].
  16. FERREIRA, A. et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/159/88/470#:~:text=a%20avalia>. Acesso em: 15 nov. 2023.
  17. FISHER, R. With Bach flower remedies life can take on deeper meaning. *Beginnings*, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 1, 4, mar. 1993.
  18. GARCIA, A. C.; SILVA, M. J. P. Complementary and Alternative Medicine in Oncology Nursing: A Literature Review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019, e03426.
  19. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: Incidência de câncer

- no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
20. JESUS, E. C. de; NASCIMENTO, M. J. P. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. *Revista Enfermagem UNISA*, v. 6, p. 32-7, 2017.
  21. JESUS, E. C. de; Nascimento, M. J. P. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. *Revista Enfermagem UNISA*, v. 6, p. 32-37, 2005.
  22. JOHNSON, L. Flower Essences: Reimagining Global Nursing Practice. *Journal of Holistic Nursing*, v. 36, n. 3, p. 260–268, 2018.
  23. LIMA, I. A.; ANNES, L. M. B.; GÓIS, A. R. DA S. Percepção do enfermeiro sobre os cuidados relacionados ao extravasamento de drogas antineoplásicas. *Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 44, p. 1–14, 2 jan. 2023.
  24. MANUAL DE IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em: 02 nov. 2023.
  25. MARIA, R.; CARVALHO, B. Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia. Os Florais de Bach no Tratamento da Saúde Mental, Emocional e Física: Uma Revisão Integrativa. Brasília, 2021. [S.l.: s.n.]. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33745/1/2021\\_RosangelaMariaBelloCarvalho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33745/1/2021_RosangelaMariaBelloCarvalho_tcc.pdf).
  26. MENDES, A. S. et al. Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020. Acesso em: 17 mai. 2023.
  27. MOURA, A. C. A.; GONÇALVES, C. C. S. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 101
  28. MANTLE, Fiona. Bach Flower remedies. *Complementary Therapies in Nursing & Midwifery*, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 142-144, out. 1997.
  29. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método

- de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
30. OLIVEIRA, R. S.; SANTOS, M. R. Integrating Complementary Therapies in Oncology Nursing Practice: A Comprehensive Review. *Cancer Nursing*, v. 45, n. 1, p. E1–E12, 2022.
31. PINTO, R. H. Efetividade da terapia floral no estresse docente à luz da teoria de Betty Neuman. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, 2019.
32. POLÍTICA Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Layza Nogueira Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde CNPICS/DESF/SAPS/MS. [S.l.: s.n.]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Mesa\\_redonda\\_1\\_praticas\\_integrativas\\_Atencao Primaria\\_a\\_Saude.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Mesa_redonda_1_praticas_integrativas_Atencao Primaria_a_Saude.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.
33. QUIMIOTERAPIA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/quimioterapia>. Acesso em: 2 nov. 2023.
34. RIO, G. A evolução da quimioterapia e da radioterapia. Disponível em: <https://www.criovida.com.br/index.php/blog/a-evolucao-da-quimioterapia-e-da-radioterapia/>. Acesso em: 2 nov. 2023.
35. SARDINHA, A. H. DE L. et al. Avaliação da satisfação da autonomia profissional de enfermeiros no cuidado oncológico. *Nursing (São Paulo)*, v. 26, n. 298, p. 9453–9462, 24 mar. 2023.
36. SILVA, A. B.; Oliveira, C. D. A. A terapia floral no cuidado integral à população durante a pandemia de COVID-19. *Revista de Terapias Integrativas*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 100–115, ago. 2023.
37. SMITH, K. P. et al. Use of Complementary and Alternative Medicine among Cancer Survivors: A Population-Based Study. *Journal of Cancer Survivorship*, v. 14, n. 2, p. 176–185, 2020.



38. SOUZA, Mirian July Nogueira de. Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. Brasília, 2021. [S.l.: s.n.]. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29142/1/2021\\_MirianJulyNogueiraDeSouza\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29142/1/2021_MirianJulyNogueiraDeSouza_tcc.pdf).
39. SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: Cancer Journal for Clinicians, v. 71, n. 3, p. 209-249, Feb. 2021. DOI 10.3322/caac.21660.
40. TEMÁTICO, G.; DA SAÚDE, M. Brasília - DF 2018 Tradução dos Termos para Espanhol - Inglês Ministério da Saúde Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Projeto de Terminologia da Saúde Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [S.l.: s.n.]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario_pics.pdf).
41. VENANCIO, D. (organizador). A terapia floral: escritos selecionados de Edward Bach. 11. ed. São Paulo: Ground, 2014.
42. WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. (ed.). World cancer report: cancer research for cancer prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <http://publications.iarc.fr/586>.